

Bracher adia seu retorno

O diretor do Banco Central para Assuntos de Dívida Externa, Antônio de Pádua Seixas, viajou ontem à noite para Nova Iorque para se juntar ao presidente Fernão Bracher, que adiou seu retorno ao Brasil, previsto para ontem, para depois de sexta-feira, dia em que será oficializada a prorrogação por três meses das linhas de financiamento de curto prazo ao comércio exterior brasileiro, no valor de US\$ 16 bilhões.

A assessoria de Bracher, em Brasília, informou que o presidente do BC preferiu permanecer nos Estados Unidos a retornar ontem e ter de viajar novamente dentro de 48 horas. O Banco Central informou ainda que Pádua Seixas manterá reuniões com o comitê assessor dos bancos na quinta e na sexta-feira, quando serão acertados os detalhes finais da prorrogação. Bracher não quis revelar a seu assessor de imprensa, Jorge Luiz, se estará presente a todas as reuniões com o comitê assessor, presidido por Wiliam «Bill» Rhodes (do Citibank). Sua presença, aparentemente, prestigiaria Pádua

Seixas, que preenche a nova vaga de diretor do BC (antes só existiam oito, incluindo a do Presidente) exatamente para exercer a função exclusiva de negociar a dívida externa brasileira.

Comind

O BC não informou a agenda de Pádua e Bracher até quinta-feira, mas pressupõe-se que os dois deverão remover um dos principais obstáculos da renegociação dos créditos de curto prazo, que é a dívida de US\$ 415 milhões dos bancos Auxiliar, Comind e Maisonnave para com 150 bancos dos EUA, Japão e Europa. No dia 16 de dezembro último, o Governo autorizou o pagamento de 25% daquela dívida a todos os credores dos três conglomerados liquidados extrajudicialmente. Mas a parte dos bancos estrangeiros — assim que eles se habilitassem a recebê-la — ficou retida no Banco Central, para ser incluída nas renegociações. Pádua Seixas chegou a admitir que os débitos dos bancos liquidados seriam pagos no contexto da renegociação.